

GUIMARÃES, Raul Borges. **Saúde: fundamentos da geografia humana.** São Paulo: Editora UNESP, 2015.

PEDROSO, Mateus Fachin¹

Produzida pelo geógrafo Raul Borges Guimarães (UNESP), a obra “*Saúde: fundamentos de geografia humana*” materializa um feito intelectual caro à Geografia brasileira. O livro a que esta resenha se dedica é composto por introdução, quatro capítulos e as respectivas considerações finais, que conjuntamente evidenciam potentes contribuições geográficas para com os estudos em saúde coletiva. Esta rica interação foi viabilizada por meio das relações interdisciplinares; característica bastante presente nesta obra.

Publicado em 2015 pela Editora da UNESP, o livro organiza de forma acessível o acúmulo de mais de 20 anos de pesquisa no campo geográfico, sobretudo, no que diz respeito a Geografia da Saúde enquanto forma de enxergar os problemas reais do mundo. Nas palavras de Guimarães, se trata sobre raciocinar os modos espaciais de existência das pessoas, uma vez que “[...] a vida continua ou pelo menos luta para continuar sendo vivida. Na luta constante entre a vida e a morte, os sujeitos produzem a sua própria geografia. Independentemente de pensarmos sobre as coisas, elas existem” (GUIMARÃES, 2015, p. 47-48), sendo este fato o caminho que permite construir múltiplos raciocínios geográficos.

Essa construção toma como base as pesquisas de mestrado, doutorado e livre-docência do autor, que incansavelmente aborda e tensiona concepções teóricas acerca da produção do espaço urbano, do espaço vivido e percebido pelas pessoas, e das políticas públicas de saúde das quais estas mesmas necessitam para viver.

É sob esta égide que Guimarães se dedica a compreender fenômenos atinentes à saúde a partir da perspectiva geográfica das escalas, que em seus estudos transitaram interativamente desde os corpos até a nação enquanto todo analisável. Diante disso, manteve a preocupação em produzir reflexões destinadas a apoiar jovens estudantes e pesquisadores que tenham interesse crítico nas relações existentes entre Saúde e Geografia.

Ao tomar esta realidade como ponto de partida, o autor dedica o primeiro capítulo de sua obra (*Geografia e saúde*) à abordagem das principais contribuições da saúde pública para

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Câmpus de Presidente Prudente. E-mail: mateus_fachin@hotmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9555-0405>.

com a Geografia humana, especialmente, as que estão direcionadas aos serviços de saúde no desenvolvimento da cidade. Neste capítulo, o autor sistematiza os principais aspectos históricos e processuais da então denominada Geografia Médica, que inicialmente desfrutou dos artifícios da cartografia voltados ao enfoque ecológico, mormente direcionados as doenças infectocontagiosas (dengue, malária e leishmaniose). Neste mesmo movimento, Guimarães salienta qualificadamente as mudanças paradigmáticas sofridas por este campo, uma vez que estas permaneceram alinhadas aos movimentos expressivos das correntes geográficas, principalmente os concernentes das décadas de 70 e 80.

Ao tomar este arcabouço teórico-metodológico como recurso, Guimarães apresenta uma leitura refinada e contextualizada sobre as contribuições do complexo patogênico de Maximilien Sorre, ao modo que relaciona suas potencialidades e limitações com outros autores, como Pierre George e Milton Santos, o que permitiu ao autor qualificar as discussões sobre a estruturação e desenvolvimento da sociedade capitalista urbano-industrial no que tange as questões de saúde.

O segundo capítulo (*Da patologia geográfica a saúde humana*), traz enquanto ponto central a preocupação com os sujeitos sociais, e marca a transição epistemológica e paradigmática entre a Geografia Médica e a Geografia da Saúde. Esta proposta se compromete a pensar a saúde das pessoas por meio das relações espaciais intrínsecas ao movimento da vida, em outras palavras, trata sobre uma geografia produzida pelos sujeitos e seus modos espaciais de existência.

Esta audaciosa perspectiva apresenta outros argumentos, possibilidades e formas de raciocínio geográfico, sobretudo, aqueles que pactuam com a interpretação fidedigna do real. Para este exercício o autor se envereda aos estudos ontológicos do ser e suas representações sociais, a ponto que estes transcenderam o abstrato imaginado e alcançaram a materialidade do corpo que sente, possui forma, gênero, cor e que também adocece, ou seja, um intenso trâmite entre o biológico e o social que se perfaz no geográfico.

Consonante as proposições que foram sendo desenvolvidas, Guimarães reflete criticamente no terceiro capítulo (*Técnica, espaço e saúde*) sobre a consciência sanitária e o estudo das doenças a partir do processo de globalização. Tais ponderações se encontram fortemente calcadas nas contribuições teóricas de Milton Santos, sobretudo, na importância da periodização e empiricização do tempo. Isso permitiu ao autor apresentar e desenvolver um acurado entendimento sobre o fomento das técnicas, das desigualdades sociais, da pobreza

urbana e as decorrentes enfermidades que se fizeram crescente perante os ritmos de expansão e circulação das informações.

É a partir deste raciocínio que o autor ressalta a importância em estabelecer análises espaço-temporais por meio dos diferentes arranjos escalares e territoriais para o entendimento do processo saúde-doença. Ao tomar este caminho, Guimarães ressalta exemplos que caracterizam as periodizações e seus respectivos desdobramentos, que vão desde os aspectos coloniais até a comercialização da saúde - “produto do capital” - apta ao consumo. Deste modo, esta interpretação se faz potente, pois, além de marcar as transformações, também evidencia a capacidade de resposta contextualizada por meio das políticas de saúde, isto é, elucida a força expressa pelos lugares em posição de resistência à pobreza e exclusão social.

Para o quarto capítulo (*Geografia da saúde: categorias, conceitos e escalas*), Guimarães desenvolve as argumentações acerca do conceito de saúde a partir dos fundamentos da Geografia humana, estando estes respaldados pelos discursos e representações sociais dos sujeitos. A começar por tais colocações, o autor evoca a dimensão do vivido em sua relação metabólica concreto-abstrato-concreto, e assim valoriza a contribuição das categorias geográficas para a elaboração conceitual de saúde. Neste sentido, Guimarães destaca ser forte e crescente o movimento do pós-geografia médica anglo-saxônica, sobretudo, as produções latino-americanas que se mantêm comprometidas com as dimensões da existência das pessoas, suas culturas, etnias e gêneros.

Ao partir deste entendimento, o autor direciona suas ponderações para o contexto brasileiro, de modo que salienta as contribuições geográficas frente os enormes desafios enfrentados pela saúde pública, principalmente os que tangem a territorialização e regionalização da saúde. Assim sendo, este conjunto se coloca enquanto um grande revés para as (os) geógrafas (os) comprometidos com a produção de conhecimentos capazes de interpretar assiduamente os múltiplos movimentos da saúde, bem como os de suas políticas, serviços e acessos que se encontram em constante disputa.

Em suas considerações finais, Guimarães reforça as potencialidades apresentadas pela ciência geográfica em detrimento da saúde coletiva e da saúde pública, destacando ser imprescindível o papel das (os) geógrafas (os) na construção de um pensamento holístico dedicado a complexidade do processo saúde-doença. Segundo o autor, estes princípios são encontrados nos fundamentos da Geografia humana, o que torna tal caminho legítimo e possível para a superação de grande parte dos desafios teóricos e práticos.

Em síntese, acaba por ser inegável a relevância desta obra para a Geografia brasileira e latino-americana, visto que assume a responsabilidade de estruturar e enriquecer discussões historicamente negligenciadas e marginalizadas em âmbito nacional. Assim, o autor se compromete a alargar as possibilidades de imaginação geográfica que estimulam as (os) jovens geógrafas (os) a retomarem as discussões clássicas da Geografia, tendo como compromisso o fomento de uma ciência geográfica que represente aquelas (es) que a pensam e a experienciam na multiplicidade da vida em movimento.

Recebida (Received): 04-02-2021

Aceita (Accepted): 30-08-2021

Como citar esta resenha: PEDROSO, M. F. **Formação (Online)**, v. 28, n. 53, p. 851-854, 2021. Resenha da obra de: GUIMARÃES, R. B. **Saúde: fundamentos da geografia humana**. São Paulo: Editora UNESP, 2015, 109 p.